

CAMINHO DO CÉU É DINHEIRO

"NASCI NELA E NELA VOU MORRER"

— Narciso dos Santos cansou-se de cortar cana em Pernambuco, a 250 quilômetros do Recife, onde não conhecia nem asfalto, nem luz elétrica, nem água encanada. Um dia, faz bastante tempo, abandonou a tutela do usineiro e veio para o sul. Apanhou café no Paraná, foi servente de obra em São Paulo, lavador de carro no Rio e terminou dono de boteco na Baixada Fluminense. Ao norte, Narciso nunca mais voltou. Também nunca o esqueceu. O que guarda daquele tempo, quase sem alteração, é sua religião católica: "Nasci nesta lei e vou nela até morrer"!

"O MAL ESTA NO CORAÇÃO E O RE-MÉDIO É SOFRIMENTO" — Dono de boteco fala com toda espécie de gente, aprende muitas coisas, tem muitas horas livres e por isso "filosofa" bastante. Narciso tem uma religião simples: está convencido que inveja, ambição, avareza, orgulho, "esses vícios que estão dentro do homem", são a causa de todas as desgraças da terra, e acabam "levando o homem para o inferno". Narciso dos Santos costuma dizer, como arremate de suas freqüentes conversas sobre religião: "O sofrimento faz parte de nossa vida de pecador: só pelo caminho da penitência é que a gente vai para o céu".

SÓ NO CORAÇÃO OU TAMBÉM NA SOCIEDADE? — No fundo, talvez Narciso esteja com a razão, mas ele ainda não descobriu que, no mundo moderno, inveja, cobiça, avareza, violência, todos os vícios capitais, vivem tanto no interior do homem como no corpo da grande sociedade. Se a penitência é necessária, também a mudança da sociedade é necessária, porque ela está de tal modo corrompida que prega, sem pudor, os vícios como se fossem virtudes, servindo-se para isso das próprias expressões do evangelho.

LUCRO, O ANTIEVANGELHO — Nossa bem-sucedida sociedade capitalista injeta, através dos meios de comunicação social, o antievangelho na alma do povo, ao envolvê-lo,

da manhã até a noite, com motivações e aspirações do lucro maior, como única finalidade da vida. E como "os lucros justificam os meios", segundo o slogan de um grupo financeiro, manipulam e exploram os vícios como os melhores meios de comunicação: "Bem-aventurados os ricos, porque deles é o reino da terra". "Ricos bem-aventurados são os que sabem aplicar dinheiro conosco, ganhando dinheiro e tempo bastante, para gozar as delícias do reino da terra".

BEM-AVENTURADOS OS RICOS — Narciso dos Santos e todos os que gostariam de colocar o valor do homem na bondade do coração, em ser e não em ter, ficarão à margem da sociedade capitalista, cujos valores fundamentais são o consumo e o lucro, que abrem todas as portas: "Comece a comprar sua liberdade". "Lamentamos informar que, para ser livre, você precisa de dinheiro". "Se você não for rico, ninguém vai achar você bonito e inteligente". "Junta-te aos ricos e serás um deles". "Associe-se aos fortes"! O incentivo ao lucro fácil vem junto com o incentivo à exploração e à preguiça: "Para ganhar dinheiro sem fazer força, basta entrar para o fundo de investimentos Tal". "Dobre seu capital sem trabalhar. Procure o banco Tal". "Você não acha que é muito melhor ganhar dinheiro sem trabalhar"?

SE PIORO O MUNDO, PIORO PARA MIM TAMBÉM. — Não há serviço de censura contra esta filosofia profundamente imoral que, a longo prazo, arrasta o pobre povo de salários míseros a frustrações irremediáveis, como observa um presidente da Associação para Doenças Mentais e membro da Câmara dos Comuns da Inglaterra: "A busca desesperada para ser mais rico e mais importante, ter melhores empregos, mais dinheiro, todo esses incentivo ao ganhe mais, está produzindo a poluição psicológica e lotando, cada vez mais, as casas de saúde com doentes mentais". Destruímos o valor essencial da fraternidade humana e enchemos o mundo com a violência, de cujo clima nenhum de nós escapa, nem os endinheirados!

IMAGEM
DE BELAS TEORIAS

1. Vinde todos, dizia a propaganda, vinde todos receber o que é vosso, aquilo que o Estado vos deve. Sois donos. Não sois mendigos. O que ides receber é vosso, é vosso dinheiro de dignos trabalhadores que o Estado administra para o vosso bem. Vinde, cidadãos, que vós aqui sois donos. — E por aí afora. Zedasilva acreditou. E quando no dia do pagamento, ainda de madrugadinha, se despediu de zefa, para ir receber o que era seu, mal acreditou quando, diante do carrancudo prédio, encontrou mais de cem cidadãos e cidadãs.

2. Esfregou os olhos, para enxergar mais de cem pessoas, tudo gente humilde que vinha receber o que era seu, todo o mundo de pé, no sol quando faz sol e na chuva quando chove. ("Pra receber o que é vosso")! Nisto, o guarda vê Zedasilva chegando, aí pelas sete. Seu Zedasilva, o senhor não vai receber hoje não. O caixa só paga a quarenta. Já tem uns sessenta de sobra que é só o senhor vindo amanhã ou depois. E venha cedo, sabe? ("Vós sois os donos"). O guarda põe as mãos em concha e grita: Pessoal, o caixa tem ordens de só atender quarenta.

3. Grita mais alto: Só qua-ren-ta! Há um gesto leve de descontentamento. Nós não somos os donos? Os serviços públicos não é para servir o Povo? O guarda faz que não escuta nem vê, e grita com toda a força: Ho-je só qua-ren-ta! Zedasilva olha a frustração geral. E ouve uns dizerem: Nós não reda pé, não, gente. A gente recebe hoje mesmo. Na marra. Zedasilva passa a vista pela imensa fila, sim, tudo gente simples, velhos e velhas, mulheres grávidas, umas segurando os filhinhos pela mão. Zedasilva comenta: Magine se nós não fosse dono! (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

EXALTOU OS HUMILDES

• De vez em quando escutamos a notícia de que o S. Padre beatificou ou canonizou algum irmão ou irmã na Fé, pessoas que, pela graça do Espírito Santo, foram marcadas de santidade extraordinária dentro da Igreja Santa, para podermos fortalecer a nossa Fé nas promessas de Jesus: Pelas suas boas obras — que são extraordinárias — os santos glorificam de modo muito especial o Pai que está nos céus (cf. Mt 5,16).

• A santidade que, em última análise, é sempre o reflexo da santidade do Pai na história dos homens, não é conquista do homem mas graça do Espírito Santo, agindo na sua Igreja.

• E quantas vezes a escolha feita pelo Espírito Santo não desnorteia completamente o espírito do mundo. É o que procura exprimir S. Paulo quando escreve aos cristãos de Corinto:

• "Os judeus reclamam sinais, os gregos procuram a sabedoria, nós porém anunciamos um Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus. Mas para os eleitos, judeus ou gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Pois a loucura de Deus é mais sábia que os homens e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens" (1Cor 1,22-25).

• Como cristãos não deveríamos nunca esquecer os critérios de Jesus Cristo que não são os critérios do mundo. A nova ordem que Jesus veio estabelecer, em cumprimento do projeto de Amor do Pai, apresenta categorias paradoxais, surpreendentes, se as compararmos com o espírito da velha ordem.

• Basta recordarmos o Sermão da Montanha (Mt. 5,7) e no Sermão da Montanha a plataforma do Reino que são as chamadas bem-aventuranças (Mt 5,2-12). São chamados

"bem-aventurados", isto é: felizes da felicidade final imperdível, precisamente aqueles que na classificação do mundo pouco ou nada valem: os pobres, os que choram, os que sofrem, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os construtores da Paz, os que sofrem perseguição, os que são perseguidos por amor da justiça, isto é: por amor do projeto salvífico de Deus.

• Há um contraste intransponível entre o espírito de Jesus Cristo e o espírito do mundo. A ponte entre esses dois mundos tão diversos e opostos só pode ser construída pelo Espírito Santo e só pode ser usada por aqueles que, contra toda a esperança, assumem o processo de conversão profunda.

• A santidade é o encontro do Amor de Deus, infinitamente santo, com a pequenez do homem que o teme. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Vou-lhes preparar no Céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em Mim, eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo. Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, resplandecente é a sabedoria: os que a amam descobrem-na facilmente e os que a procuram encontram-na"!

P. Senhor, vem dar-nos Sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

S. "A sabedoria vai à procura dos que são dignos dela. Ela lhes aparece nos caminhos, cheia de benevolência, e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos.

P. Nós te louvamos, Senhor, pelo dom da Sabedoria!

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da Glória, vos conceda o espírito de sabedoria e revelação para o conhecereis profundamente.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A vida é um dom de Deus que jamais agradeceremos devidamente. Mas a vida passa. A Liturgia lembra-nos esta verdade nos últimos domingos do ano. Virá o fim desta vida. Virá o juízo. Começará então uma fase de nossa vida que não terá fim, vida inteiramente abismada no Amor. Mas antes devemos passar pela prova do Amor. O critério definitivo do julgamento de Deus é o Amor que dedicamos a nossos irmãos. "Tudo o que vocês fizeram a um dos meus irmãos mais pequeninos a mim o fizeram" (Mt 25,40). Sabemos a pista segura para o encontro feliz com o Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, sabedoria é reconhecer que somos pecadores. Peçamos perdão, a fim de preparar-nos para o encontro com Cristo e os irmãos. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos chamaste a participar nesta celebração que nos reconcilia convosco e com os irmãos, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamaste a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamaste a participar no vosso plano de amor misericordioso, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração. Só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O mal parece ter a primazia. Os pobres são oprimidos. Parece que o Reino de Deus ficou descartado. Confiemos. Deus dirá a última palavra da história.

L. Leitura do livro do Profeta Daniel (Dn 12,1-3) — Naquele tempo surgirá Miguel, o grande príncipe, constituído defensor dos filhos do teu Povo. Será um tempo de angústia, como jamais houve desde que as nações existem. Então será libertado o teu Povo: todos os que acharem inscritos no Livro. Muitos dos que dormem debaixo da terra despertarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para a reprovação eterna. Os justos resplandeçerão como o resplendor do firmamento, e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça brilharão como as estrelas por toda a eternidade, para todo o sempre. — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 62)

C. Nossa alma, nosso ser, nosso corpo e nosso pensamento têm sede do Deus vivo. Cantemos nosso desejo de encontrar a sabedoria;

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! / Desde a aurora ansioso vos busco! / A minh' alma tem sede de vós, / como terra sedenta e sem água! / Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida: / e por isso meus lábios vos louvam. / Quero,

assim, vos louvar pela vida / elevar para vós minhas mãos! / A minh' alma será saciada / como em grande banquete de festa.

3. Cantaré a alegria em meus lábios, / ao cantar para vós meu louvor. / Penso em vós no meu leito, de noite, / nas vigílias suspiro por vós! / Para mim fostes sempre um socorro; / de vossas asas à sombra eu exulto!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Há um só sacerdote: Jesus Cristo; e um só sacrifício: o sacrifício pascal. Um sacerdócio e um sacrifício que Jesus confiou à sua Igreja, para que no mundo ficasse viva e atuante a sua memória salvadora.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (Hb 10,11-14.18) — Todo sacerdote se apresenta cada dia, para realizar as suas funções e oferecer com freqüência os mesmos sacrifícios, que são incapazes de eliminar os pecados. Cristo, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, sentou-se para sempre à direita de Deus. É então esperado que seus inimigos venham a lhe servir de escabelo para os pés. De fato, com esta única oferenda, levou à perfeição, para sempre, os que ele santifica. Ora, onde existe a remissão dos pecados, já não se faz oferenda por eles. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. "Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!"

11 EVANGELHO

C. Nossa vida é preparação para o encontro definitivo com Deus. Seremos julgados. Mas não nos amedrontemos: baseados na palavra de Jesus que não passará, temos na causa dos irmãos pobres o passaporte seguro. A causa dos pequenos, dos explorados é a causa de Jesus, é a nossa causa.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor!

S. Disse Jesus aos discípulos: Naqueles dias, depois da tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará claridade, as estrelas estarão caindo do céu, e os poderes que estão nos céus serão abalados. E verão o Filho do Homem vindo entre nuvens com grande poder e glória. E ele enviará os anjos e reunirá os eleitos, dos quatro ventos, da extremidade da terra à extremidade do céu. Aprende, pois, a parábola da figueira. Quando o seu ramo se torna tenro e as folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. Da mesma forma, também vocês quando virem estas coisas acontecerem, saibam que ele está próximo, às portas. Em verdade, lhes digo que esta geração não passará até que tudo isso aconteça. Passará o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão. Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, somente o Pai. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo seu único Filho,
nossa Senhor, / que foi concebido pelo poder
do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria /
padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado,
morto e sepultado / desceu à mansão
dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia /
subiu aos céus / onde está sentado à direita
de Deus Pai todo-poderoso / donde há de
vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio
no Espírito Santo / na santa Igreja católica /
na comunhão dos santos / na remissão dos
pecados / na ressurreição da carne / na vida
eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, irmãos: diante de Deus não tenhamos medo. Ele é nosso Pai. Confiantes lhe peçamos:

L1. Pela Santa Igreja de Deus, para que seja sempre fiel à opção pelos pobres: rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que não nos envergonhemos de anunciar e particularmente de viver a mensagem de Jesus. Rezemos...

L3. Para que os responsáveis pela sorte do Povo, assuma com decisão a causa dos pobres e marginalizados. Rezemos...

L4. Para que a indústria na procura do lucro não esqueça de preservar a natureza. Rezemos...

L5. Por todos os nossos irmãos e irmãs que se encontram à porta da morte. Rezemos... (Outras intenções)

S. Pai santo, sede misericordioso para conosco, quando vierdes a julgar os vivos e os mortos. Por Cristo Nossa Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, alimenta com tua graça e tua força nossa coragem. Dá-nos sabedoria e a certeza de que ela se antecipa a todos aqueles que a desejam. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo!

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê, e julgará o que procura esconder? Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé, para sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já melhor?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concede, Senhor nosso Deus, que a oferenda, colocada sobre vosso altar, nos alcance a graça de vos servir de todo o coração. Que assim mereçamos a recompensa eterna que prometeis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a nossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que Teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.

4. Já aqui na Terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.

5. Hei de cantar Tua bondade eternamente; me confiar à Tua graça tão-somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, recebemos, em comunhão, o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Por esta Eucaristia que ele mandou celebrar em sua memória, ajudai-nos a crescer em caridade. Assim nos tornaremos mais ardentes no amor a vós e a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

C. Convém perguntar de vez em quando: qual é o sentido da vida? Jesus Cristo mesmo nos oferece um esquema claro e prático para nossa reflexão: Está em Mt 25,31-46. A fome do meu irmão, sua sede, abandono, sofrimento deveriam ser um desafio para nós. De como eu me identifico com meu irmão sofredor dependerá o sentido de minha vida e também o julgamento definitivo de Deus sobre cada um de nós.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Irmãos, o Senhor e sua Sabedoria estejam convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Eis que o Senhor nos envia. Vigilantes esperemos pela sua vinda.

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! / Com teu povo vem caminhar!

S. Com nossas lâmpadas acesas, caminhemos ao encontro dos irmãos.

P. Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em Ti, que crês em mim, e à Tua luz verei a luz!

S. Irmãos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, que nos dá sabedoria, nos acompanhe agora e para sempre.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18,35-45. /

3^a-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10. / 4^a-feira:

Ap 4,1-11; Lc 19,11-28. / 5^a-feira: Ap

5,1-10; Lc 19,41-44. / 6^a-feira: Ap 10,8-11;

Lc 19,45-48 (ou festa: At 28,11-16.30-31;

Mt 14,22-23). / Sábado: Ap 11,4-12; Lc

20,27-40.

ALDEAMENTOS MISSIONÁRIOS PRECURSORES DA SENZALA

Valéria Rezende

Os colonos portugueses que se apoderaram das terras brasileiras não se contentavam com os escravos que adquiriam com a "guerra justa". Os indígenas não serviam para o trabalho, se recusavam e se deixavam morrer, adoeciam facilmente, fugiam, não sabiam trabalhar à maneira dos portugueses. Não havia escravo indígena que chegasse para enriquecer os colonizadores. Assim, muitas vezes, os brancos nem esperavam um motivo para fazer guerra, e partiam para o interior, para "caçar" índios. Nem mesmo os índios aldeados nas missões eram respeitados.

Um exemplo: na guerra dos colonizadores contra os caetés em Pernambuco, os portugueses arrasaram os aldeamentos missionários de Bom Jesus, Santo Antônio, São Pedro e Santo André. Depois disso, dos 15 mil índios que viviam nessas missões, restaram apenas mil. No Ceará, chegaram a existir 60 aldeamentos missionários que, em 1647, tinham todos desaparecidos, destruídos por essas guerras. Diante disso, os missionários protestavam e entravam em conflitos com os colonizadores. Os jesuítas foram os que mais lutaram para defender a liberdade dos índios. Mas quando o interesse econômico do im-

pério português estava em jogo, os poderosos não queriam saber de ouvir a voz dos missionários. Quando os padres criavam problemas por causa da escravização dos índios, eram chamados de subversivos e expulsos da região, pelo governo colonial. Por causa dessas disputas, os jesuítas foram muitas vezes expulsos: em 1593 foram expulsos da Paraíba; em 1640, foram expulsos de São Paulo e Santos por 13 anos, e ameaçados de ser expulsos também do Rio de Janeiro; em 1661, foram expulsos do Maranhão e do Pará e, finalmente, foram todos expulsos do Brasil, em 1759.

Em 1558, os jesuítas tentaram fazer, na Bahia, uma "greve dos confissionários". Eles se recusavam a aceitar a confissão dos brancos que possuíam escravos indígenas. Mas os padres que não eram jesuítas não tinham a mesma opinião e aceitavam a confissão dos senhores de escravos, de modo que, na prática, o protesto dos jesuítas não conseguiu mudar as coisas. Mas isso mostra que muitos missionários não se conformavam com a injustiça feita contra os índios e tentavam lutar contra ela.

Houve até o caso de dois jesuítas, Gonçalo Leite e Miguel Garcia, que não agüentaram ver tanta crueldade contra os índios e os negros, não podiam aceitar de modo nenhum a escravidão, por isso foram embora do Brasil. Já que não conseguiam mudar a situação, também não suportavam ficar por aqui assistindo aquela violência. Ambos foram "convidados" por seus superiores a retornar a Portugal, porque eram escrupulosos ou não tinham resistência interior para agüentar a vida na colônia.

O caso da conquista da Paraíba é bom exemplo de desencontro entre conquistadores e missionários. A conquista das terras da Paraíba foi muito difícil para os portugueses. Os valentes índios potiguares, aliados a comerciantes franceses que ali vinham buscar madeira resistiram fortemente à ocupação de suas terras. O rei de Portugal mandou então uma frota de navios e soldados para combater os franceses e potiguares, e tomar a Paraíba. Sendo guerra contra os franceses hereges, até os jesuítas acharam que era guerra "justa" e, no início, ajudaram, abençoando as tropas portuguesas, carregando a cruz à frente dos soldados e celebrando missa diária para eles.

VIVER EM CRISTO

O DOMINGO, FESTA DA PÁSCOA DE CRISTO E DA IGREJA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Como no Antigo Testamento a páscoa, também no Novo, o Domingo é festa da passagem de Deus e do povo, de Jesus Cristo e da Igreja. Ela celebra a morte e ressurreição de Jesus Cristo e a vida nova dos seus membros.

Por isso, o Domingo é também a celebração da Aliança entre Cristo e a Igreja; é a renovação do compromisso da Aliança selada no dia do Batismo e fortalecida pela Crisma. Esta páscoa da Igreja a ser revivida todos os domingos manifesta-se nas suas seis dimensões. A dimensão comunitária e participativa, através dos ministérios, das vocações e dos carismas a serviço da comunhão. A dimensão missionária, que deveria transparecer em cada celebração dominical. A dimensão catequética. O domingo é, por excelência, o dia da catequese. A dimensão litúrgica,

que se manifestará na assembleia eucarística e na celebração dos demais sacramentos, da Liturgia das Horas, da Palavra de Deus e das bênçãos. Fazem parte também da dimensão celebrativa o repouso dominical, uma refeição mais festiva, as vestes e os divertimentos sadios, as visitas aos parentes e amigos. A dimensão ecumênica e de diálogo religioso. Celebrando a presença da salvação no mundo, o cristão deve incluir o que Deus realiza de bom, por Jesus Cristo no Espírito Santo, em todos os homens e mulheres de boa vontade. Como é fraca a consciência ecumênica dos cristãos em geral! A dimensão profética e transformadora. No domingo o cristão suspende sua ação de consagração do mundo para celebrá-la na Liturgia. Leva para a comunidade eucarística aquilo que realizou por sua vocação e missão

profética e transformadora na sociedade humana. Sua ação comprometida em favor de uma sociedade mais justa e fraterna, no seu trabalho profissional, na sua ação política, no seu estado de vida, foi uma experiência de páscoa. Agora, no ato de culto ela é iluminada em sua dimensão pascal pela Palavra de Deus e fortalecida pelo Pão eucarístico. Sua ação transforma-se em ação de graças por Cristo, com Cristo e em Cristo. Como exercício de sua vocação profética e transformadora, o cristão no domingo procura viver a gratuidade por visitas a enfermos, encarcerados e necessitados e por mutirões em favor dos mais necessitados.

As seis dimensões da vida da Igreja evocam mistérios de Cristo presente e atuante na Igreja e constituem experiências pascais dos cristãos, objeto de louvor e de ação de graças a Deus.

Carlos Mesters

junto aos parentes. Ela teria assim a ajuda das mulheres na hora do parto. Isso teria sido o normal. Mas Maria preferiu a companhia de José, que aceitou a gravidez fora de hora, à companhia das mulheres de Nazaré que, provavelmente, a machucavam com sua desconfiança e seus comentários. Ele preferiu as dificuldades de uma longa viagem e de um parto longe de casa ao relativo conforto de Nazaré, mas sem o apoio de José. Para poder ser a mãe de Jesus, o libertador do povo, Maria correu um duplo risco: perder sua honra na boca do povo e ter que passar o resto da vida como mãe solteira, caso José não a aceitasse em casa. Mas José agüentou a situação, recebeu Maria em sua casa como sua esposa (cf. Mt 1,24) e impediou, assim, que a honra de Maria fosse jogada na rua. Os amigos talvez zombassem dele: "Onde se viu! Casar com uma futura mãe solteira!". Mas José nem ligou e assumiu sua missão. José foi grande! Por amor à sua noiva e por amor a Deus e ao povo, ele agüentou a incompreensão do próprio povo!

FLORES DE DEUS NO PÂNTANO DOS HOMENS

Em Nazaré vivia um rapaz, chamado José. A família dele não era de lá. Era do sul, de Belém (cf. Lc 2,4). Naquele tempo, muita gente vinha do sul para procurar vida melhor lá no norte, na Galiléia. José era um deles. Era retirante ou filho de retirantes. Pessoas pobres e honestas. A Bíblia diz que ele era *justo*, isto é, era do jeito que Deus o queria. Maria e José ficaram noivos (cf. Mt 1,18). Iam casar em breve e realizar o seu sonho, como tantos outros rapazes e moças do seu tempo. Nada de extraordinário nisso tudo. Mas os homens fazem seus planos e Deus intervém, dispondo as coisas de outro jeito. O anjo Gabriel veio e tudo mudou totalmente para os dois. E não foi mudança fácil! Custou muito sofrimento!

O anjo Gabriel não foi pedir licença a José, para ele permitir que Maria, sua esposa prometida, se tornasse a mãe de Jesus. Foi falar diretamente com Maria. Maria aceitou o convite e ficou grávida, por obra e graça do Espírito Santo, sem que José soubesse de coisa alguma (cf. Mt 1,18-19). Aliás, nin-

guém o sabia. Só ela mesma e sua prima Isabel (cf. Lc 1,43-45). José ficou perplexo diante da gravidez de Maria. Não estava sabendo como agir e pensava em abandoná-la (cf. Mt 1,19). No fim, iluminado por Deus, descobre sua missão junto a Nossa Senhora e assume passar por pai do menino que vai nascer (cf. Mt 1,20-24; Lc 3,23).

Mas não foi só José que percebeu a gravidez de Maria. O povo também! Certamente, nas rodas de conversa junto à fonte, as mulheres devem ter comentado o fato. E os parentes? Todos, povo e parentes, todos devem ter desconfiado e pensado que ela ia ser mãe solteira: "E aquela viagem de três meses ao sul? Será que foi só para visitar a prima Isabel"? A língua do povo num lugar pequeno corta mais do que faca e tesoura. Tanto deve ter sido o *fuxico* que José, quando teve que ir a Belém por causa do recenseamento, preferiu levar Maria consigo a deixá-la em Nazaré (cf. Lc 2,4-5).

Bastava José ir sozinho a Belém. Só ele era de lá. Maria podia ter ficado em Nazaré,